

**UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC**

**CURSO DE ARTES VISUAIS LICENCIATURA**

**ZILMARA CARDOSO DOS SANTOS**

**O CINEMA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: REFLEXÕES A PARTIR DO QUE DIZEM  
AS CRIANÇAS E SEUS PROFESSORES DE ARTE**

**CRICIÚMA**

**2013**

**ZILMARA CARDOSO DOS SANTOS**

**O CINEMA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: REFLEXÕES A PARTIR DO QUE DIZEM  
AS CRIANÇAS E SEUS PROFESSORES DE ARTE**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado para obtenção do grau de Licenciado no curso de Artes Visuais Licenciatura da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Ma. Silemar Maria de Medeiros da Silva

**CRICIÚMA**

**2013**

**ZILMARA CARDOSO DOS SANTOS**

**O CINEMA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: REFLEXÕES A PARTIR DO QUE DIZEM  
AS CRIANÇAS E SEUS PROFESSORES DE ARTE**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela Banca Examinadora para obtenção do Grau de Licenciado, no Curso de Artes Visuais Licenciatura da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, com Linha de Pesquisa em Educação e Arte.

Criciúma, 25 de novembro de 2013

**BANCA EXAMINADORA**

Prof<sup>a</sup> Ma. Silemar Maria de Medeiros da Silva (UNESC) - Orientadora

Prof.<sup>a</sup> Ma. Adriana Ganzer – Mestre - (UNESC)

Prof<sup>a</sup> Ma. Amalhene Baesso Reddig – Mestre (UNESC)

**Dedico este trabalho à minha família que sempre esteve ao meu lado, ao meu esposo Alessandro que sempre me incentivou para que eu nunca desistisse.**

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus que sempre esteve ao meu lado, iluminando meus caminhos e me dando forças para poder finalizar este trabalho.

Agradeço ao meu esposo Alessandro que sempre esteve ao meu lado, me apoiando, não deixando desistir e teve muita paciência e compreensão durante este percurso. Também gostaria de agradecer ao meu filho Alessandro Junior, que quando eu precisava de uma ajudinha para trabalhar no computador ele estava lá.

Agradeço a minha orientadora Silemar, que teve muita paciência para comigo, sempre dando aquele abraço amigo, e me dando suporte teórico ao longo deste trabalho.

Agradeço a todos os meus colegas de curso, pelos bons momentos de alegrias e aprendizado que passamos, durante esses quatro anos. Também agradeço às minhas amigas, Juliana Guimarães, Sinara Cardoso e Maiara de Souza, pelos momentos significativos de descontração e aprendizado que passamos juntas.

Agradeço ao grupo que participou desta pesquisa, os alunos e as professoras. À escola em particular, pela atenção e autorização.

Gostaria de agradecer ainda à banca, que certamente contribuiu com os detalhes finais dessa escrita.

**Num filme o que importa não é a realidade, mas o que dela possa extrair a imaginação.**

**Charles Chaplin**

## RESUMO

A presente pesquisa de trabalho de conclusão de curso busca ampliar o conhecimento sobre educação e cinema. Traz como problema: O que dizem as crianças da educação infantil e seus professores de arte sobre os filmes assistidos na escola? Considerando que se trata de uma pesquisa de campo, que contempla duas escolas da Rede Municipal de Criciúma, que trabalham com a educação infantil. Propõe diálogo com autores como Mônica Fantin (2000 e 2006), Ferraz e Fusari (2009), José de S. Miguel Lopes (2007), entre outros. Este tema se soma a coleta de dados com entrevista com duas professoras de arte e uma roda de conversa com suas respectivas turmas de crianças de cinco anos de idade. A investigação encontra-se na linha de pesquisa "Arte e educação" do curso de Artes Visuais, com uma abordagem qualitativa, que estabelece uma relação com o sujeito pesquisado e o mundo real. A partir dos resultados, analiso os dizeres das professoras e das crianças. Faz-se assim, reflexões que tomam o cinema como linguagem da arte na perspectiva de melhor compreendê-lo na sua dimensão poética e estética e na sua relação com a educação. E é desse pensar que se dá a relevância dessa pesquisa, em específico na relação com a educação infantil.

**Palavras-chave:** Ensino da Arte. Cinema. Infância. Imaginação.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 01 - Escola 01.....	44
Figura 02-.....	44
Figura 03-.....	45
Figura 04- Escola 02.....	46
Figura 05-.....	46



## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

C.E.I.M	Centro de Educação Infantil Municipal
DCNEI	Diretrizes Curriculares Nacionais Infantis
E.M.E.I.E.F.	Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental
PNC	Parâmetros Curriculares Nacionais
RCNEI	Referenciais Curriculares Nacionais de Educação Infantil
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
UNESC	Universidade do Extremo Sul Catarinense

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>10</b>
1.1 DESENHO DOS CAPÍTULOS.....	11
1.2 A METODOLOGIA DA PESQUISA.....	12
<b>2 O ENSINO DA ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL</b> .....	<b>14</b>
2.1 O ENSINO DA ARTE E AS PRODUÇÕES ARTÍSTICAS DAS CRIANÇAS .....	15
2.2 O PAPEL DO PROFESSOR DE ARTE.....	17
2.3 INFÂNCIA E IMAGINAÇÃO .....	18
<b>3 CINEMA E EDUCAÇÃO</b> .....	<b>21</b>
<b>4 PESQUISA DE CAMPO: COLETA E ANÁLISE DOS DADOS</b> .....	<b>25</b>
<b>5. PROPOSTA DE CURSO PARA PROFESSORES</b> .....	<b>31</b>
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>33</b>
APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO PARA PROFESSOR DE ARTE .....	39
APÊNDICE B - AUTORIZAÇÃO PARA PAIS DE ALUNOS .....	41
APÊNDICE C - AUTORIZAÇÃO – PESQUISA COM PROFESSORES.....	43
APÊNDICE D – ALUNOS ESCOLA 1 .....	444
APÊNDICE E – ALUNOS ESCOLA 2 .....	466

## 1 INTRODUÇÃO

Como acadêmica do curso de Artes Visuais - Licenciatura, da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC, apresento meu trabalho de conclusão de curso – TCC, o qual objetiva melhor compreender o cinema nas suas possíveis relações com a educação infantil nas aulas de arte. A presente proposta surgiu durante uma apresentação de Trabalho de Conclusão de Curso<sup>1</sup>, onde o assunto em questão era “As aulas de arte e o repertório cinematográfico dos professores”, que falava do professor de arte no geral, com o foco no repertório cinematográfico, não especificamente na educação infantil. O TCC apresentado despertou-me um interesse de melhor compreender: Como se dá a relação das crianças da educação infantil com os filmes passados na escola e até que ponto é possível chamar isso de cinema? Os professores de arte da Educação Infantil estão levando ou não os filmes para sala de aula e até que ponto esse filme é considerado uma linguagem artística?

Pretendo com esta pesquisa conhecer um pouco mais sobre o repertório cinematográfico das crianças da educação infantil e dos seus professores de arte, trazendo o seguinte problema a ser investigado: **O que dizem as crianças da educação infantil e seus professores de arte sobre os filmes assistidos na Escola Municipal de Educação Infantil e de Ensino Fundamental Padre Carlos Wecki e Centro de Educação Infantil Municipal Criança Feliz, e em que esse dizer dialoga com o papel da arte na educação infantil?** Partindo das seguintes questões norteadoras: Como é trabalhado o cinema com a educação infantil? Como os professores de arte levam esta linguagem até as crianças? Qual a importância desta linguagem nas aulas de arte da educação infantil? O que dizem as crianças quando se referem aos filmes assistidos na escola?

Tendo como objetivo geral: Conhecer o que dizem os alunos da educação infantil e seus respectivos professores de arte sobre os filmes assistidos na escola, e refletir sobre se há um diálogo entre a fala das crianças e de seus professores, pontuando esse diálogo no que se refere ao papel da arte na educação infantil. Como objetivos específicos, a proposta busca: listar as preferências com relação ao

---

<sup>1</sup> SANTANA, Flávia da Silva. **As aulas de arte e o repertório cinematográfico dos professores**. 2011. 56p. Trabalho de Conclusão de Curso, (Graduação em Artes Visuais- Licenciatura) - Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma.

gênero dos filmes assistidos pelos professores; Identificar de que forma os filmes são passados para as crianças; Descrever os espaços da escola nos quais são passados os filmes; Identificar os filmes que as crianças costumam assistir; Listar os objetivos pontuados pelos professores e pelas crianças com relação a assistir filmes na escola, em específico nas aulas de arte – se realmente isso acontece.

O desenho dos capítulos estampa melhor esse desafio, e que segue com as questões metodológicas da pesquisa.

## 1.1 DESENHO DOS CAPÍTULOS

Para melhor entendimento sobre cinema e educação infantil, este trabalho se apresenta em cinco capítulos, sendo o primeiro a própria justificativa, a qual contempla ainda um breve desenho dos capítulos e traz as questões metodológicas da pesquisa. A escrita se desenvolve a partir do diálogo com Minayo (2007), Silva (2001) e Vianna (2000) para tratar questões que cercam o caminho da pesquisa.

No segundo capítulo falo sobre o ensino da arte na educação infantil, dialogando com Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL,1998), entre outros. Refletindo sobre a arte e as produções artísticas das crianças, o diálogo acontece com Martins, Picosque e Guerra (1998), Pillotto (2007) e Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (BRASIL, 2010). Para abordar o papel do professor de arte dialogo com Iavelberg (2003) e Osteto; Leite (2004), entre outros. Evidencio a infância e a imaginação, trazendo Fantin (2000), Ferraz e Fusari (2009) e Vigotski (2009), relacionando pensamentos e experiências. Falando sobre que infância é essa, dialogo com Kramer (2007).

Apresento recortes sobre o cinema no terceiro capítulo, trazendo para esta conversa Bernardet (2006), e para evidenciar o cinema na educação, remeto-me à Lopes (2007), entre outros.

Para o quarto capítulo trago a análise feita a partir dos questionários respondidos pelas professoras e da roda de conversa das crianças, com recortes de Fantin (2006) e Napolitano (2006).

No capítulo cinco proponho uma formação continuada para os professores de arte, trazendo um aprofundamento sobre linguagem cinematográfica e como esta linguagem pode ser abordada em sala de aula, considerando-a enquanto uma linguagem artística.

As considerações finais antecedem as referências bibliográficas que dão o suporte para a cientificidade dessa proposta.

## 1.2 A METODOLOGIA DA PESQUISA

Contemplando parte das exigências da pesquisa acadêmica, faço o recorte para as questões metodológicas, uma vez que se faz necessário traçar os caminhos para um conjunto de ações ou informações que nos levam a novos conhecimentos de um determinado assunto. A pesquisa consiste em uma investigação para encontrar respostas para um problema. Para Minayo (2007, p.16), pesquisa é: “[...] a atividade básica da ciência na sua indagação e construção da realidade. É a pesquisa que alimenta a atividade de ensino e a atualiza frente à realidade do mundo”.

A presente proposta de pesquisa circula questões sobre o cinema e a educação infantil, a partir do título: **O Cinema na Educação Infantil: Reflexões a partir do que dizem as crianças e seus professores de arte**, trazendo como problema: **O que dizem as crianças da educação infantil e seus professores de arte sobre os filmes assistidos na E.M.E.I.E.F.Pe. Carlos Wecki e C.E.I.M. Criança Feliz, e em que esse dizer dialoga com o papel da arte na educação infantil?**

A pesquisa se desenvolve dentro da linha de pesquisa Educação e Arte do curso de Artes Visuais/Licenciatura, a qual se caracteriza por: “princípios teóricos e metodológicos sobre educação e arte. Linguagens artísticas e suas relações com a prática pedagógica. Estudos sobre estética, semiótica, identidade, cultura e suas implicações com a arte e a educação” (UNESC, 2009, p. 2).

Esta investigação se apresenta na forma aplicada, buscando desenvolver conhecimentos gerais sobre o tema a ser pesquisado. Para Silva (2001, p. 20), a pesquisa aplicada [...] objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática dirigidos à solução de problemas específicos. Envolve verdades e interesses locais. Tendo como forma de abordagem uma pesquisa qualitativa, por analisar respostas de professores e crianças da educação infantil, pois atende a integração do indivíduo com o mundo real, uma vez que, conforme o que aponta Silva (2001, p. 20): “[...] considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não

pode ser traduzido em números”.

Caracteriza-se como uma pesquisa de campo, o que para Vianna: “Neste tipo de pesquisa suas fontes de dados serão pessoas, grupos, comunidades, das quais você colherá informações a respeito delas mesmas ou de instituições, [...] e que ajudem a compreender o problema estudado” (2000, p. 120). Nesse sentido, essa pesquisa tem como instrumento investigativo a aplicação de um questionário aberto, o qual é aplicado aos professores de artes da educação infantil, e uma roda de conversas com as crianças, a qual foi filmada e transcrita. Ao todo, são duas professoras de artes, uma em cada escola. Quanto às crianças, foram sete de cada escola. Havia mais crianças envolvidas, mas apenas sete trouxeram autorizações assinadas pelos pais, essas serão as contempladas nessa escrita.

O encontro com as crianças se deu na própria escola, em horário de aula, com turmas de crianças de cinco anos acompanhadas de suas professoras de arte. Para tanto, a autorização da direção da escola, dos pais das crianças e das próprias crianças fez-se necessário, assim como das suas respectivas professoras de arte. Como já citei, nem todas as crianças retornaram com suas autorizações preenchidas e assinadas por seus pais ou responsáveis, contemplo na análise apenas as que recebi as autorizações, embora de uma maneira geral, falo do movimento da escola com relação a passarem filmes para as crianças.

O campo de investigação tem como recorte duas escolas de Criciúma que trabalham com educação infantil, para melhor atender as necessidades desta pesquisa. As escolas serão tratadas por escola 1 e escola 2, e quanto aos nomes das professoras e das crianças participantes, os mesmos não serão divulgados, apenas como professora A e B, e grupos de crianças que quando necessário receberão seu primeiro nome seguido da idade.

O questionário foi analisado, assim como a fala das crianças no sentido de responder ao problema aqui evidenciado. A pesquisa teve duração de um semestre e se apresenta na sua relevância, no sentido de ampliar possibilidades de melhor compreendermos o papel da arte na educação, considerando o cinema como uma das linguagens da arte e que assim aqui foi tratado, principalmente considerando as aulas de arte.

## 2 O ENSINO DA ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

*Compreender o processo de aquisição do conhecimento da arte pela criança significa mergulhar em seu mundo expressivo por isso, é preciso procurar saber por que e como ela o faz.*

*Ferraz e Fusari, 2009*

O ensino da arte é uma área do conhecimento que oferece várias maneiras do ser humano se expressar. Envolve os sujeitos com linguagens diversas como pintura, desenho, escultura, poesia, música, cinema, teatro, gravura, entre outras. Na escola, a criança tem contato com as linguagens artísticas e esse contato muitas vezes alimenta seu universo imaginário, suas fantasias e vai ampliando sua visão de mundo. Sobre ensinar arte, os Parâmetros Curriculares Nacionais, revelam que:

A arte solicita a visão, a escuta e os demais sentidos como portas de entrada para uma compreensão mais significativa das questões sociais. [...] A arte ensina que é possível transformar continuamente a existência, que é preciso mudar referências a cada momento, ser flexível. Isso quer dizer que criar e conhecer são indissociáveis e a flexibilidade é condição fundamental para aprender. (BRASIL, 1997, p. 20).

O documento sustenta que a arte é responsável pelo processo transformador, que possibilita aos indivíduos aguçarem a sensibilidade no olhar estético, podendo aflorar mais a imaginação de cada um. Defende ainda que é necessário que o conhecimento em arte se organize de maneira a relacionar o fazer artístico, a apreciação da arte e a contextualização da arte. A aprendizagem em arte amplia a formação do estudante como cidadão, podendo ser capaz de perceber sua realidade cotidiana de forma mais significativa. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998, p. 19): “O aluno desenvolve sua cultura de arte fazendo, conhecendo e apreciando produções artísticas, que são ações que integram o perceber, o pensar, o aprender, o recordar, o imaginar, o sentir, o expressar, o comunicar”.

Na educação infantil, podemos desde cedo iniciar o conhecimento sobre a arte, mostrando para criança várias possibilidades com as quais encontramos arte, e assim as crianças podem fazer suas próprias experimentações. Garcia destaca que:

[...] não deveríamos estar deixando fluir a “imaginação” de nossos alunos e alunas, e sua “intuição” e sua “sensibilidade”, e ao pretender educar, educar (o que não significa domesticar) o olho, ouvido, o tato, o olfato e a gustação, formas de conhecimento do mundo e de si mesmo, pois só assim lhes será oferecida a possibilidade de diversidade de pensamento, de diversidade de linguagem? (2000, p.12)

Assim, temos que trabalhar arte nas escolas com as crianças de maneira lúdica. Dentre todas as linguagens da arte, faço um recorte para o cinema. Com relação à linguagem cinematográfica: o que as crianças dizem sobre os filmes que assistem na escola? Essa questão permeia esta pesquisa.

O que evidencio a seguir, diz respeito ao ensino da arte e as produções artísticas das crianças, buscando melhor compreender essas relações, para então falar de cinema, filme e educação, enquanto falo de infância, ou falo com as crianças.

## 2.1 O ENSINO DA ARTE E AS PRODUÇÕES ARTÍSTICAS DAS CRIANÇAS

A produção artística da criança tem influência direta com sua cultura, revelando o meio em que vive, fomentando uma comunicação direta com seu acervo imagético. Para Martins, Picosque e Guerra (1998, p. 41). “A arte é uma forma de criação de linguagens – a linguagem visual, linguagem musical, a linguagem cênica, linguagem da dança e a linguagem cinematográfica, entre outras”.

Propiciar a construção de um olhar mais crítico, nas questões que envolvem o pensamento artístico, valorizando suas vivências, tornando-os participativos e aguçando curiosidades de si e do meio em que vive, é também papel do ensino da arte, envolvendo a criança em um contexto artístico. Conforme Pillotto (2007, p. 21): “A criação baseada nas linguagens da arte contribui para as construções e vínculos afetivos da criança, ao mesmo tempo sociais e culturais”.

A arte na Educação Infantil é um direito da criança, pois está ligada à produção e reconstrução de suas experiências vivenciadas no seu cotidiano. Conhecendo a arte, a criança torna-se capaz de perceber sua realidade cotidiana mais vivamente, reconhecendo objetos e formas que estão à sua volta. Os documentos oficiais sobre o ensino da arte na educação infantil sustentam esses direitos.

No Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (BRASIL,



1998), encontro que a arte está no cotidiano das crianças desde os primeiros rabiscos, e também que o processo de aprendizagem se desenvolve entre novos conhecimentos que a criança já possui. Outro documento importante é as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2010), que revela a importância da interação das crianças com diversas linguagens artísticas.

O sujeito tem a sua formação, primeiramente com sua família, que o ensina os primeiros passos para sua formação na sociedade, mas na escola isso acontece de forma abrangente, resgatando toda sua experiência de vida até então. Com base no RCNEI:

As Artes Visuais estão presentes no cotidiano da vida infantil. Ao rabiscar e desenhar no chão, na areia e nos muros, ao utilizar materiais encontrados ao acaso (gravetos, pedras, carvão), ao pintar os objetos e até mesmo seu próprio corpo, a criança pode utilizar-se das Artes Visuais para expressar experiências sensíveis. (BRASIL, 1998, p. 87)

O ensino da arte na educação infantil deve contribuir para que as crianças vivenciem momentos de criação e fruição, possibilitando olhares sobre o mundo que a cerca. Percebemos assim a manifestação de seu desenvolvimento cognitivo. O professor de arte deve dar possibilidades de a criança ter opiniões, enquanto amplia seu repertório artístico cultural para a criação e desenvolvimento de novas experimentações. Conforme consta no RCNEI.

O processo que permite a construção de aprendizagens significativas pelas crianças requer uma intensa atividade interna por parte delas. Nessa atividade, as crianças podem estabelecer relações entre novos conteúdos e os conhecimentos prévios (conhecimentos que já possuem), usando para isso, os recursos de que dispõem. Esse processo possibilitará a elas modificarem seus conhecimentos prévios, matizá-los, ampliá-los ou diferenciá-los em função de novas informações, capacitando-as a realizar novas aprendizagens, tornando-as significativas. (BRASIL, 1998, p. 33)

O documento defende que a criança reconstrói a partir do que conhece, portanto conhecer possibilita refletir sobre a realidade que a cerca, tendo o conhecimento de que a arte está no seu contexto social e faz parte do seu cotidiano e da sua formação, compreendendo-a como um sujeito ativo que pode realizar novas e significativas aprendizagens.

A arte desenvolve importante papel para formação do sujeito, estimulando pensamento crítico e reflexivo. A arte na sua extensão, possui múltiplas linguagens e

essas contribuem para formação do sujeito, promovendo interação entre as crianças. Como consta nas DCNEI, espera-se que a escola, em específico as aulas de artes: “Promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura” (BRASIL, 2010, p. 27). Nesta perspectiva, pontuo a seguir o papel do professor de arte.

## 2.2 O PAPEL DO PROFESSOR DE ARTE

Ser professor de arte é saber se relacionar com o outro sem o constranger, provocar encantamentos e imaginações e deixar se encantar, é estar disposto a ensinar e aprender com o outro. Tornando possíveis momentos de criação e fruição, para os diferentes sujeitos, fortalecendo o interesse dos alunos nas aulas de arte e os motivando para suas produções. Lavelberg afirma que:

O interesse por arte pode ser criado nas aulas, não sendo necessário que o professor sempre parta do interesse dos alunos, mas que considere suas motivações internas e culturais, suas expectativas prévias das situações de aprendizagem, manifestadas pelo diálogo com os alunos sobre os conteúdos escolares. (2003, p. 12)

Nesta perspectiva, o papel do professor de arte é ampliar o conhecimento do aluno, aguçando o gosto dele pela arte, e que o mesmo compreenda, entre outras coisas, as diferentes linguagens artísticas. Buscando sempre estar em sintonia com a sua formação, promovendo sempre novas experiências, trazendo as linguagens artísticas para ampliar e provocar nos alunos novos desafios. Leite e Kramer (2007, p.160) contemplam que: “[...] a formação como processo, perspectiva que abraçamos, pois coloca o sujeito-professor no lugar do fazer-se/desfazer-se contínuo; sujeito em construção, autor de um diálogo constante entre teoria e prática”.

Entendendo que é necessário e fundamental a formação continuada do professor de arte, para que o mesmo tenha contato com novas experiências, ampliando seus olhares para uma nova reconstrução de caminhos a serem tomados nas escolas. Para Osteto e Leite:

Sensibilizar o movimento, o olhar e a escuta do professor contribuirá, sobretudo, para torná-lo um sujeito mais aberto e plural, mais atento ao

outro; ampliará seu repertório e, conseqüentemente, seu acervo para criação – uma vez que só se cria a partir da combinação de elementos diversos que tenha -, tornando sua prática mais significativa, autoral e criativa. (2004, p. 23)

Provocando assim o professor a ter novos aprendizados para elaboração de sua prática em sala de aula. Fazendo com que seus alunos agucem ainda mais sua imaginação.

Como futura professora de arte, penso que assim como as outras disciplinas, a arte tem um papel muito importante no processo de desenvolvimento da criança, estimulando sua autoestima, seu conhecimento sensível e desempenhando o processo criativo imagético; e como estou falando de criança, a imaginação é algo que está muito presente em toda a infância.

### 2.3 INFÂNCIA E IMAGINAÇÃO

Como falar de arte, criança e infância sem falar de imaginação? Na infância, a imaginação está sempre presente no cotidiano da criança, é possível perceber este ato de imaginar em suas brincadeiras, e até mesmo quando ela assiste a um filme e se imagina nele, ou se faz como um dos personagens. Nesta etapa da vida, a criança tem um mundo de faz de conta. Tudo se realiza na sua imaginação, a imaginação faz parte da criação e da ação, é neste período que o seu faz de conta acontece, para uma melhor compreensão do mundo real que a cerca, aflorando todos seus sonhos e fantasias, criando seu mundo imaginário. Como é citado por Fantin:

No entanto, se hoje aquela magia não existe mais de forma como existia, precisamos resgatar um pouco daquilo que foi e que está registrado- seja na nossa memória, sonho e fantasia, enfim, no nosso imaginário- seja obra de escritores e artista, [...] (2000, p. 216)

Entendemos que a imaginação faz parte do processo de criação do ser humano e é fundamental para formação do ser criativo e, conseqüentemente, faz relações entre memórias e geração de ideias, solucionando assim, possíveis problemas. Para Ferraz e Fusari (2009, p. 92) é necessário:

Em primeiro lugar, entender que a atividade imaginativa relaciona-se com a memória, mas o faz como uma atividade criadora por excelência, pois

resulta da reformulação de experiências vivenciadas e da combinação de elementos do mundo real. A imaginação se constitui, portanto, de novas imagens, ideias e conceitos que vinculam a fantasia à realidade e desenvolve-se por toda a nossa vida.

Perceber que a imaginação faz parte da infância, assim como faz parte de nossas vidas. Para Vigotski, “[...] os processos de criação manifestam-se com toda força já na mais tenra infância” (2009, p. 16). Fazendo relações entre pensamentos e experiências, o autor afirma ainda que “[...] a imaginação depende da experiência, e a experiência da criança forma-se e cresce gradativamente, diferenciando-se pela sua originalidade [...]” (VIGOTSKI, 2009, p. 43), penso que a criança, na educação infantil, se apropria de um acervo imagético enquanto o nutre com suas experiências/vivências. Ampliar o repertório é ampliar possibilidades desse imaginar. O professor de arte, permitindo para a criança momentos de entretenimento, reflexões e experimentações com os filmes assistidos na escola, estará também estimulando a criança a usar sua imaginação.

Sendo que a infância é uma etapa muito importante, esta mesma criança, que já foi considerada por muito tempo adulto em miniatura, não tendo assim suas características infantis, vistas como adultos em tamanho menor, assim como afirma Kramer (2006, p. 30): “Antigamente a criança era vista como um ser em miniatura e assim que pudesse realizar uma atividade, era inserida ao mundo, sem nenhuma preocupação com sua formação enquanto um ser específico”.

Não havia espaço para jogos ou brincadeiras próprias para crianças, sendo que não se dava importância para brincadeiras, fantasias e imaginação. Para Kramer (2007, p. 19):

A mudança da concepção de infância foi compreendida como sendo eco da própria mudança nas formas de organização da sociedade, das relações de trabalho, das atividades realizadas e tipos de inserção que nessa sociedade tem as crianças. Assim entendida a questão, não se trata de estudar a criança como problema em si, mas de compreendê-la [...].

Por muito tempo não foi dada a devida importância a esta etapa chamada infância. A partir do século XIX é que a infância ganha sua importância junto à sociedade, com um novo olhar para a criança, salientando que o sentimento da criança é de maneira singular, “agir, pensar”, diferenciando de um adulto. Assim, a criança é vista como sujeito de direitos e que faz parte da história social. Para Kramer (2007, p. 14), “[...] a criança é concebida na sua condição de sujeito histórico

que verte e subverte a ordem e a vida social”. Atrelando a isso cuidados físicos, cognitivos e emocionais, respeitando seus próprios limites. A criança dos dias de hoje, na grande maioria, é vista como um ser atuante, sendo capaz de realizar vários tipos de atividade que a vida lhe proporcionar.

### 3 CINEMA E EDUCAÇÃO

*O cinema não tem fronteiras nem limites. É um fluxo constante de sonho.*

*Orson Welles*

Em 28 de dezembro de 1895, em Paris, foi feita a primeira exibição pública do que hoje chamamos de cinema, organizados pelos irmãos Auguste e Louis Lumière, Antonie Lumière, - eles haviam inventado um aparelho chamado cinematógrafo<sup>2</sup>, assim o cinema é apresentado à sociedade com filmes curtos em preto e branco, no início ainda sem som. Para Bernardet:

Um em especial emocionou o público: a vista de um trem chegando na estação, filmada da tal forma que a locomotiva chegava ao longe e enchia a tela, como se fosse se projetar sobre a plateia. O público levou um susto de tão real que a locomotiva parecia. (2006, p.12)

Essa cena quase real deixou os espectadores muito surpresos e entusiasmados para as próximas cenas que viriam a seguir. Mas naquela época que surgiu o cinema penso que eles não imaginavam tamanha repercussão, que se tornaria uma indústria gigantesca, e se tornaria conhecida como sétima arte. O cinema vai além da exibição de imagens, tem por sua essência a ficção, o que não nos impossibilita torná-lo real. Podemos pontuá-lo como um agente propiciador de conhecimento, que por sua vez influencia a realidade. Nesta perspectiva, concordo com Silva (2009, p. 31) quando diz que o cinema:

[...] São imagens que ampliam o conhecimento de pessoas que muitas vezes não teriam acesso à leitura escrita, exercendo poder sobre esse conhecimento, impondo-se quase sempre como verdadeiras. O cinema estaria, então, produzindo conhecimento e influenciando maneiras de viver, na perspectiva de estabelecer um diálogo constante com a realidade [...].

Tornando-se um meio de relacionar a fantasia com a realidade, o cinema aproxima-se das vidas das pessoas. Para essa relação, Bernardet diz que:

---

<sup>2</sup> Nome do aparelho inventado pelos irmãos Lumière. Concepção do cinema, definida a partir da sua oposição ao teatro. Para Bresson, o cinema, na sua definição comercial corrente, não passa de um veículo para atores profissionais representando uma peça de acordo com as normas teatrais em vigor; ao contrário, o cinematógrafo é o registro de um real não representado, sem atores e sem recorrer a códigos (de dicção, do gesto) vindos do teatro. (Jacques e Michel, 2008, p. 77-78)

O cinema dá a impressão de que é a própria vida que vemos na tela, brigas verdadeiras, amores verdadeiros. Mesmo quando se trata de algo que sabemos não ser verdade, [...], a imagem cinematográfica permite-nos assistir a essas fantasias como se fossem verdadeiras; ela confere realidade a essas fantasias (2006, p. 12-13).

Mas toda essa realidade que está presente no cinema, nada mais é do que a imagem projetada na tela, imagens essas que quando colocadas em movimentos contínuos nos conduz a esta sensação de movimentos reais, nos remetendo a realidade. O autor destaca ainda que:

O movimento cinematográfico é uma ilusão, é um brinquedo ótico. A imagem que vemos na tela é sempre imóvel. A impressão de movimento nasce do seguinte: “fotografa-se” uma figura em movimento com intervalos de tempo muito curtos entre cada “fotografia” (fotograma). (BERNARDET, 2006, p. 18)

Mas que realidade é essa? Se analisarmos, tudo aquilo que o cinema proporciona, talvez possamos encontrar algo em comum nessa disposição de imagens e sons, identificando-se como parte integrante dessa linguagem. É nesse encontro entre o cinema e o espectador, que surgem diálogos diretos com o real, aproximando ainda mais o sujeito e o contexto envolto de uma construção do conhecimento. Sobre essas questões, Silva (2009, p. 35) nos traz essa reflexão:

Se cinema é algo que vai além do filme, estamos envoltos por coisas de cinema neste diálogo que provoca em mim histórias outras? Talvez isso seja mesmo verdade; talvez as imagens que carrego em mim e dialogam com outras tantas que tem suas raízes nessas coisas de cinema se façam imagens em movimento com som, iluminação própria e uma dramaticidade bastante particular. Talvez o cinema se faça tão importante por a possibilidade infinita de produzir significado.

Ou seja, o cinema é uma linguagem que tem a sua origem na ficção, porém, como foi ressaltado na citação acima, é uma ficção que busca a proximidade com o real, compreendendo assim que ele é também meio de produzir e apropriar-se de um saber. Ainda nesta linha de pensamento, Silva (2009) nos orienta que, como espectadores, devemos estar preparados para receber de forma significativa aquilo que o cinema tem para nos oferecer, criando possibilidades de ampliar nosso conhecimento quanto a essa linguagem artística. O cinema foi conquistando cada vez mais espaço, tornando-se um meio de entretenimento, encantamento e conhecimento.

Entrelaçando o cinema com a educação, Lopes traz o cinema para melhor refletirmos sobre o que interfere na educação, despertando pensamentos e criticidade.

Assim vejo o cinema como forma artística que se apresenta ao espectador como um ponto de partida para uma reflexão crítica sobre questões políticas, filosóficas, sociológicas, antropológicas e educacionais. Que ele possibilite, sobretudo no campo educacional, o despertar do interesse pelo estudo, auxiliando a formação de agentes multiplicadores do pensamento crítico. (LOPES, 2007, p. 31)

Trazendo assim o cinema como meio de reflexão para a sociedade, Lopes (2007, p. 36) afirma ainda que: “O cinema é um meio de reflexão da sociedade. Esse meio só depende dos educadores para entender os fins educacionais. Depende do que se entende por educação com utilização de recursos mediáticos”. Logo teremos então cidadãos críticos, com sua própria opinião sobre o que lhe interessa. No entanto, o cinema tem a capacidade de educar olhares. Lopes (2007, p. 37), afirma que: “Educar pelo cinema ou utilizar o cinema no processo escolar é ensinar a ver diferente. É educar o olhar. É decifrar os enigmas da modernidade na moldura do espaço imagético”. Cinema na escola pode provocar os alunos a um olhar estético para o seu cotidiano, valorizando sua vivência na sociedade. Segundo Napolitano: “Trabalhar com o cinema em sala de aula é ajudar a escola e reencontrar a cultura ao mesmo tempo cotidiana e elevada, pois o cinema é o campo no qual a estética, o lazer, a ideologia e os valores sociais mais amplos são sintetizados numa mesma obra de arte” (2006, p. 11-12).

Logo me remeto ao cinema para a educação infantil, onde a imaginação aflora e a partir de um filme a criança cria seu mundo de relações, para Fantin, (2006, p. 136):

Entre a emoção do conhecimento e o risco do desconhecido, o filme é uma obra aberta, e mais importante que ele em si pode ser a relação que a criança estabelece com o filme e o que ele pode significar para ela. Sobre o significado que “qualquer filme” pode ter, é importante pensarmos a respeito dos filmes que as crianças assistem.

A relação criança/cinema começa desde casa, quando os pais colocam um filme para entretê-los. Mas o cinema vai mais longe do que se possa imaginar, Fantin, destaca que:



Se as crianças estão destinadas ao repertório que o mercado impõe – que é o filme comercial-, diversificar o que está sendo apresentado ao universo infantil é abrir uma oferta de programação diversa também na escola. Além de criar o hábito de ir ao cinema e sensibilizar esteticamente com conhecimentos que capacitem crianças a acessar outros referenciais, isso permitiria ampliar o acervo e o repertório culturais, enfatizando o contato com a diversidade. Assim, a escolha não se daria pela exclusão, e sim pela adequação, pois, em educação, não se trata apenas de proibir, mas de ver, refletir, ter a possibilidade de conversar, elaborar a crítica e, quem sabe produzir. (2008, p. 60)

Partindo do pressuposto que é fundamental uma mediação para promover discussões estéticas dos filmes, deve-se ampliar o olhar e o conhecimento, necessários para uma construção de criticidade.

O cinema enquanto linguagem da arte, quais as suas possibilidades? O que é cinema? Na vida acadêmica, no curso de Artes Visuais - Licenciatura, tive a oportunidade de conhecer um pouco melhor sobre esta linguagem. Bernardet relata: “o cinema torna-se também disciplina universitária [...]” (2006, p. 91), e esta linguagem me encanta desde criança, pois adorava ficar horas vendo filmes, desde os mais assustadores até os de desenhos animados, bem engraçados, e nem imaginava o gigante mundo que o rodeia. Mas o cinema não se resume apenas no filme que iremos assistir, mas sim em toda produção, o que vem antes de começar o filme e o que vem depois, tudo o que o cerca. Para Bernardet (2006, p. 20), “O cinema, como toda área cultural, é um campo de luta, e a história do cinema é também o esforço constante para denunciar esse ocultamento e fazer aparecer quem fala”. Assim, fica claro que o cinema é muito mais do que apenas os filmes.

O cinema é uma linguagem artística onde o imaginável acontece, como algo mágico, nos remete ao faz de conta, traz a tona a imaginação, relacionando com a realidade que nos cerca. Bernardet aponta que:

A linguagem desenvolveu-se, portanto, para tornar o cinema apto a contar histórias; outras opções teriam sido possíveis, de forma que o cinema desenvolvesse uma linguagem científica ou ensaística, mas foi a linguagem da ficção que predominou. (2006, p. 33)

Essa ficção que nos envolve, então relacionamos com a realidade, remetendo a nossa memória e imaginação. Segue a pesquisa de campo e sua análise, no sentido de ampliar as possibilidades dessa reflexão.

#### 4 PESQUISA DE CAMPO: COLETA E ANÁLISE DOS DADOS

Esta pesquisa aconteceu em duas escolas da rede Municipal de Criciúma, sendo que foram entrevistadas duas professoras, uma de cada escola e feita uma roda de conversa com suas respectivas turmas, quatorze crianças de cinco anos. Objetivando compreender como as professoras e as crianças veem o cinema nas aulas de artes, partindo do problema da pesquisa que é: O que dizem as crianças da educação infantil e seus professores de arte sobre os filmes assistidos na escola e em que esse dizer dialoga com o papel da arte na educação infantil?

A partir dos dados coletados, inicio análise e reflexão dos mesmos, somando a um corpo teórico, enquanto exigência da escrita acadêmica. Esses dados foram levantados durante os meses de setembro e outubro do ano 2013. O instrumento investigativo desta pesquisa para com as professoras foi um questionário, e acrescentei algumas perguntas que foram por mim anotadas em um diário de bordo e foram por mim escritas no ato da aplicação do questionário, considero-a aqui como entrevistas não estruturadas com aplicação de questionário. As duas professoras são formadas em Artes Visuais - Licenciatura, e estão lecionando há seis anos na rede municipal.

Os dados colocados a seguir procuram evidenciar as reflexões sobre cinema e educação. Não revelando o nome das professoras entrevistadas, assim usarei letras A e B para identificar o dizer de cada uma.

Então a primeira questão sobre o cinema é: **que tipo de filmes gosta de assistir?** Professora “A” diz: *difícilmente assisto, mas quando reservo tempo para isso gosto de vários tipos: ação, comédia, aventura.* Professora “B”: *documentários, comédia, e romance.*

Ambas as professoras tem uma escolha de gênero pouco diversificada, sendo que a professora “A” coloca vários tipos, não limitando suas escolhas, apesar de ter pouco tempo para isso. “[...] o hábito de assistir filmes acaba por proporcionar um repertório, e um filme será entendido em termos de outros filmes, até a aproximação de uma espécie de fio condutor [...]”. O professor que procura diversificar seu repertório, dando lugar ao novo e aprimorando o existente, começará a propiciar aos alunos novas possibilidades de conhecimento através da arte.

Pergunto se **costuma ir ao cinema?** Professora “A” diz; *raramente.* Professora “B”: *sim.* Na próxima questão: **Gosta de assistir filmes em casa ou no**

**cinema?** Professora “A” *depende do momento, no cinema é mais emocionante, porém em casa é mais confortável, prefiro em casa.* Professora “B”: *preferencialmente no cinema.* Neste momento percebo bem que cada uma tem sua preferência bem distinta, sendo a escolha pelo local onde assistem filmes. Fantin afirma que:

[...] a experiência estética possui um importante papel na construção de significados que a obra propicia. Além disso, os diferentes modos de assistir aos filmes fazem com que o texto fílmico possa atuar diferentemente conforme o contexto. (2006, p. 103)

Ao chegar à escola, conversando com a professora “B” sobre a pesquisa que seria realizada, ela me diz que não trabalha cinema com as crianças, não costuma colocar filmes para eles verem. Remeto-me agora a próxima pergunta do questionário: **Passa filmes para as crianças? Com qual frequência?** Professora “A”: *sim, pouco, duas ou três vezes durante o ano.* Professora “B”: *sim, raramente.* Então percebo que a professora “B”, desde a minha chegada à escola, e depois da roda de conversa com as crianças, talvez tenha mudado seu modo de pensar o cinema em sala de aula, mesmo que isso não fique claro na última questão respondida. “[...] é importante reiterar que o uso do cinema na sala de aula (incluindo desenhos animados) não é uma atividade isolada em si mesma, podemos estimular outros tipos de aprendizado de conteúdos habilidades e conceitos” (NAPOLITANO, 2006, p. 22).

Na última pergunta do questionário: **Quais os motivos que levam você a passar filmes na sala de aula?** Professora “A”: *quando passo, tenho por objetivo dar continuidade ao plano pedagógico, o filme é sobre o assunto que estou trabalhando ou vou trabalhar com as crianças.* Professora “B”: *Na verdade, estou reformulando os meus motivos, antes me culpava por passar um filme e não realizar nenhuma atividade a partir dele. Depois de trocar ideias com colegas e ler sobre o assunto, tenho um filme como a própria obra de arte a ser apreciada e não só como uma introdução aos demais conteúdos trabalhados.* Ambas tem uma fala bem distinta em relação aos filmes assistidos na escola pelas crianças. Enquanto para Fantin:

[...] com o caráter instrumental, educar com e para o cinema, e com o caráter de objetivo temático educar sobre o cinema. Ou seja, a educação

pode abordar o cinema como instrumento, objeto de conhecimento, meio de comunicação e meio de expressão de pensamento e sentimentos. (2006, p. 103)

### **O que as crianças dizem sobre os filmes que assistiram na escola?**

Com as crianças realizei uma roda de conversa, que foi filmada e depois transcrita. Na roda de conversa realizada na escola 1, as crianças confirmaram que gostam de assistir filmes na escola, e a maioria delas já foram a uma sala de cinema, inclusive junto com a professora da sala, a pedagoga, e não com a professora de arte. No dia em que fui fazer a conversa com as crianças, elas estavam – por coincidência – assistindo a um filme. Como eles haviam acabado de assistir o filme “Vida de Inseto”,<sup>3</sup> (Andrew Stanton, 1998), a maioria falou que era o filme que mais gostavam, mas alguns falaram que gostavam do filme do Batman Begins, (Christopher Nolan, 2005); Carros (John Lasseter, 2006); A Era do Gelo (Carlos Saldanha, 2001).

Quando pergunto se gostam de assistir filmes na escola, as crianças gritam todas juntas, “legal!”. A animação das crianças é evidente. Senti um interesse pela imagem em movimento, as crianças trazem um repertório de filmes que se faz comum a todas, ou seja: o que um gosta, o outro também gosta. O que um evidencia o outro também faz questão de dizer que também conhece. Fico pensando: ou as crianças gostam muito de imitar os colegas, ou realmente o repertório que têm é aquele mais comum da sessão da tarde e ou então se trata daqueles trazidos por eles mesmos para assistirem nos momentos de lazer na escola. Gostaria de ter mais informações sobre isso para poder sentir maior segurança nessas argumentações. Apenas afirmo que no momento em que estive na escola e que enquanto aquela turma assistia ao filme, outra turma foi entrando na sala para assistir ao mesmo filme que já estava quase que no seu final. Uma ação que – pelo comportamento das crianças – me pareceu bastante comum, embora essas questões não tenham ficado em evidência na conversa com as crianças. A professora interrompeu a entrada da outra turma, devido a roda de conversa que ainda iria acontecer, assim ela disse que era normal quando uma turma estava assistindo um filme outras turmas entrarem para assistir também. Achei estranho, e ficou a pergunta que não quer calar: Qual a função do filme na escola? Porque passam filmes para as crianças na escola, em

---

<sup>3</sup>Este filme a professora estava trabalhando com as crianças simetria na pintura dos insetos desenhados pelas crianças, as crianças pintaram com tinta guache de várias cores a folha de cartolina tamanho A4, então dobraram a folha ao meio, assim tiveram tinta na mesma proporção dos dois lados, logo em seguida contornaram o colorido da tinta, e tinham o formato do inseto, e a maioria parecia com borboletas.

específico nas aulas de artes?

Para ampliar um pouco mais a conversa com as crianças, perguntei ainda se gostavam de desenhar cenas dos filmes, todos falaram que gostam, mas quando perguntei se alguns deles se imaginam nos filmes, a resposta é unânime: todos dizem que sim. Ana (cinco anos): *“eu imagino que sou uma princesa, num jardim bem lindo”*. Matheus (cinco anos): *“eu sou o Batman”*. Enzo (cinco anos): *“eu sou o Superman, ele é bem mais forte”*. Ficou em evidência que todos gostam de assistir filmes na escola, penso que talvez pela companhia dos colegas, ou o fato de irem à sala de vídeo, pois após assistirem a um filme, sempre sai uma fala do filme repetida pela criança, ou até mesmo reprodução de uma cena, como algo que Vigotski defende, pois para ele:

A criança que monta um cabo de vassoura e imagina-se cavalgando um cavalo; a menina que brinca de boneca e imagina-se a mãe; a criança que, na brincadeira, transforma-se num bandido, num soldado do Exército Vermelho, num marinheiro – todas essas crianças brincantes representam exemplos da mais autêntica e verdadeira criação. É claro que, em suas brincadeiras, elas reproduzem muito do que viram. (VIGOTSKI, 2009, p. 16, 17).

Na roda de conversa da escola 2, as crianças disseram que gostam muito de assistir filmes, principalmente quando é na escola, junto com os colegas. Algumas crianças já foram a uma sala de cinema. Joana (cinco anos): *“eu fui ver Alvim e os Esquilos, mas também gosto dos filmes da Barbie e da Turma da Mônica”*, a mesma diz que a professora (ela se refere à professora pedagoga) passou o filme da aranha e agora as crianças estão fazendo a aranha com bolinhas de isopor.

Considerar o cinema como um meio significa que a atividade de contar histórias com imagens, sons e movimentos pode atuar no âmbito da consciência do sujeito e no âmbito sócio-político-cultural, configurando-se num formidável instrumento de intervenção, de pesquisa e comunicação, de educação e de fruição. (FANTIN, 2006, p. 103)

Joana (cinco anos) pontua que: *“no cinema a tela é grande”*. Julia (cinco anos): *“eu sou uma princesa, igual no filme das princesas”*. Kerolaine (cinco anos): *“eu me imagino a Barbie”*. Sabrina (cinco anos): *“eu me imagino uma sereia, igual no filme da Pequena Sereia”*. Gabriel (cinco anos): *“eu gosto do filme do Homem Aranha, eu me imagino subindo pela parede.”* Julia (cinco anos): *“eu gosto do filme*

*do peixinho*”. A professora interrompe e pergunta qual é o nome do filme do peixinho, algumas crianças falam juntas: “Procurando Nemo”. Percebo que quando o assunto é imaginar, em ambas as escolas as crianças se imaginam sendo um personagem de algum filme que elas já viram, isso só faz ficar cada vez mais evidente que as crianças imaginam a partir do que elas já viram, como citei acima, remetendo-me ao que diz Vigotski.

Continuando a nossa conversa, percebo que todas as crianças querem comentar sobre algum filme que já tenham visto, falaram até de filme de terror, algumas crianças ficaram com medo, então mudamos a direção da nossa conversa. Falaram que adoram ver filmes, que o cinema é dez porque é lindo, tem uma tela grande e gostam de todos os filmes, todas queriam falar ao mesmo tempo, descrevendo sua imaginação a respeito dos filmes assistidos. Foi uma experiência enriquecedora, pois nada melhor do que ouvir das próprias crianças o que elas pensam dos filmes assistidos.

Ouvindo as crianças dessas duas escolas, percebo que as crianças assistem e gostam muito de ver filmes, mas em relação às perguntas na escola 1, elas repetiam conforme os colegas respondiam, sendo que na escola 2, como havia citado acima, cada criança queria relatar os filmes que já haviam assistido, sendo que cada um falava com mais propriedade sobre seu repertório fílmico. Uma observação é que na escola 1, a todo momento tem uma turma na sala de vídeo, outra turma pode entrar e assistir também, então eu não saberia em qual situação isso se aplica, pois entrando na sala de vídeo a qualquer momento e começar assistir ao filme, sendo que ele pode estar terminando, o que a criança iria adquirir com esta situação? Uma coisa é a professora fazer opção por mostrar uma parte do filme no sentido de problematizar questões com as crianças e outra é essa possibilidade aleatória de entrar sem saber exatamente onde está o filme, de atrapalhar o grupo que já está assistindo... Até que ponto isso pode auxiliar no trabalho educativo junto às crianças da educação infantil?

Lembrando também que são poucas as situações em que a professora de arte passa filmes para as crianças. Já na escola 2, os filmes assistidos pelas crianças são os que a professora da sala (pedagoga) passa, e não a professora de arte, sendo que o espaço em que as crianças assistem filmes é na própria sala de aula, onde se encontra uma TV e um DVD.

As diferenças entre as escolas ficam bem claras, talvez pelo fato de a

professora de arte não passar filmes para as crianças. Percebi que elas tinham autonomia nas falas, pois a professora de arte nos acompanhou a todo o momento na roda de conversa. E como na escola 1 a professora passa filmes, talvez isso tenha deixado as crianças menos a vontade para falar o que pensavam e ficaram repetindo os colegas.

O repertório das crianças me pareceu bem diversificado, mesmo que seja repetido, mas, como já relatei, o filme é passado na escola mais pela professora da sala do que pela professora de arte.

## **5. PROPOSTA DE CURSO PARA PROFESSORES**

**TEMA:** Linguagem do Cinema

**TÍTULO:** Cinema e filme: diálogo com a arte

**Público Alvo:** Professores de arte que trabalham com educação infantil

**Tempo de duração:** 12h/aula

### **INTRODUÇÃO/ JUSTIFICATIVA**

Esta proposta de curso se destina aos professores de arte da Rede Municipal de Criciúma, aonde vem oferecer aos mesmos conhecimentos e aprofundamentos sobre a linguagem cinematográfica e como esta linguagem pode ser abordada nas aulas de arte com a educação infantil. Como diz Napolitano: “o cinema pode ser utilizado na sala de aula e em projetos escolares desde os primeiros anos escolares”. (2006, p. 21)

### **OBJETIVO GERAL**

Ampliar o conhecimento sobre infância e linguagem cinematográfica enquanto linguagem da arte, contribuindo na formação dos professores de arte da educação infantil.

### **OBJETIVO ESPECIFICOS:**

- Conhecer um pouco mais sobre a história do cinema;
- Possibilitar reflexão sobre a linguagem do cinema;
- Proporcionar aos professores conhecimentos sobre autores que falam sobre cinema em sala de aula em específico para a educação infantil

### **ESTRATEGIA DE AÇÃO/ METODOLOGIA**

Um curso interativo será realizado para professores de arte do município de Criciúma, onde serão divididos em três encontros com carga horária de quatro



horas cada. No primeiro encontro será feita uma breve introdução sobre a história do cinema, com apresentação em data show, a seguir iremos fazer apreciação coletiva de um filme e posteriormente iremos debater sobre esta apreciação. No segundo encontro faremos uma roda de conversas onde vamos colocar em evidência as falas de autores que discutem como usar o cinema em sala de aula, dando também oportunidade para que cada um se sinta a vontade para contribuir com essa aprendizagem, falando em específico de alguns filmes, no sentido de ampliar o repertório fílmico do grupo. No terceiro encontro, conversaremos sobre os brinquedos ópticos: Zootrópio, Flip Book e Taumatrópio, conhecendo e entendendo como funcionam, colocando a mão não massa, vamos confeccioná-los. Após, será feita a socialização das produções, seguida de uma reflexão final quanto às possibilidades de aprendizagem a partir do cinema.

## REFERÊNCIAS

- FANTIN, Mônica. **Mídia – Educação**: conceitos experiências diálogos Brasil – Itália. Florianópolis: ed. Cidade Futura, 2006
- FERRAZ, Maria Heloísa C. de T.; FUSARI, Maria F, de Resende e. **Metodologia do ensino de arte**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2009.
- NAPOLITANO, Marcos. **Como usar o Cinema em sala de aula**. 4º ed. São Paulo: ed. Contexto, 2006.
- OSTETO, Luciana E; LEITE, Maria Isabel. **Arte, Infância e formação de professores**: Autoria e transgressão. São Paulo: Papirus, 2004
- SILVA, Silemar Maria de Medeiros. **“Minha escola é assim...”**: reflexões sobre a produção de um filme com crianças. 2009. Dissertação (Mestrado) – UNESC, Programa de Pós-graduação em Educação, Criciúma.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Chego ao final desta pesquisa, mas não chego ao fim deste assunto, pois cinema na educação infantil ainda tem muito que percorrer, pois as crianças gostam de assistir aos filmes, só requer um pouco de experiência e domínio do assunto em questão: o “cinema” por parte dos professores de arte, para que esses momentos se tornem cada vez mais ricos em sala de aula. Sem colocar aqui a culpa no professor, apenas – falo enquanto aprendiz de professora de arte – defendo que as formações continuadas, os cursos de graduação, as Secretarias de Educação, os próprios professores, enfim, devem se preocupar mais em pensar o cinema enquanto uma das linguagens da arte que requer aprendizado. Precisamos aprender seus códigos para melhor entendê-lo e assim socializar esse entender, esse conhecer.

Entendendo assim que o cinema pode ser um grande aliado na educação, não o usando como meio, que se for considerado assim também não o diminui, como já citado por Fantin, mas sim utilizá-lo como linguagem artística, nunca o diminuindo sempre o acrescentando ao cotidiano das crianças, de maneira a explorá-lo, no sentido de fazer com que o sujeito aprenda a pensar e refletir, tendo suas próprias opiniões e criticidade como cidadão.

Quanto às preferências, com relação ao gênero dos filmes assistidos pelos professores, a escolha é pouco diversificada. Falando dos espaços em que são passados esses filmes: Na escola 1, há uma sala de vídeo que é destinada para assistir os filmes; enquanto na escola 2, são assistidos na própria sala de aula.

Os filmes que são apresentados para as crianças em ambas as escolas são os mesmos, que talvez elas assistam em casa. Pontuando o porquê dos filmes na escola, fica claro – na fala da professora - na escola 1 que a professora leva os filmes de acordo com o seu plano pedagógico, mas para as crianças os filmes são fonte de diversão e entretenimento, pois como a própria professora falou, quando uma turma está assistindo a um filme, outra turma pode entrar e assistir também. Com relação à escola 2, a professora deixa evidente em uma conversa anterior que não trabalha cinema com as crianças, porém no questionário afirma que sim, contradizendo sua fala. Penso que por presenciar a roda de conversa com as crianças, visto a empolgação das mesmas sobre os filmes que são assistidos na escola com a professora de sala, ela tenha repensado sobre seu planejamento quanto ao cinema nas aulas de arte.

Ao refletir sobre esta questão, penso que talvez esta pesquisa tenha mudado um pouco o pensamento destas professoras, fazendo com que olhem para os filmes nas aulas de arte com um olhar mais aguçado. Acredito que o cinema ainda seja uma linguagem pouco explorada pelo professor de arte, enquanto fonte de aprendizado e construção do saber. A pesquisa revelou que na educação infantil é por vezes tratado como meio de diversão com escolhas midiáticas, padronizando o gosto do aluno. Como acadêmica e pesquisadora, esta pesquisa contribuiu para conhecermos um pouco mais sobre o ensino da arte na educação infantil, e como a linguagem cinematográfica pode contribuir para o aprendizado na escola. Espero e desejo que possa contribuir com outros profissionais, formados ou em formação, repensem suas práticas e ampliem constantemente suas possibilidades de melhor construir conhecimentos com as crianças, tomando o cinema como fio condutor, entendendo-o como uma linguagem da arte, ao qual temos direito ao seu acesso.

## REFERÊNCIAS

A ERA do gelo. Direção de Carlos Saldanha. Estados Unidos, 2001. Gênero: Animação, Comédia. Duração 81min/cor.

BATMAN Begins. Direção de Christopher Nolan. Estados Unidos, 2005. Gênero: Ação, Drama, Suspense. Duração 140min/cor.

BERNARDET, Jean Claude. **O que é cinema?** São Paulo: Brasiliense, 2006. Coleção Primeiros Passos

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria do Ensino Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais.** Brasília, 1997: Arte

\_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, Conhecimento de mundo**, v.1 arte / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação, **Diretriz Curricular Nacional para a Educação Infantil.** MEC/DPE/COEDI, 2010.

CARROS. Direção de John Lasseter. Estados Unidos, 2006. Gênero: Animação, Aventura. Duração 116min/cor. Título original: Cars

FANTIN, Mônica. **No mundo da brincadeira:** jogo, brinquedo e cultura na educação infantil. Florianópolis: Cidade futura, 2000. 244 p.

FANTIN, Mônica. **Mídia – Educação**, conceitos experiências diálogos Brasil – Itália. Florianópolis: Ed. Cidade Futura, 2006.

FANTIN, Monica. O processo criador e o cinema na educação de crianças. In: FRITZEN, Celdon; MOREIRA, Janine. . Educação e arte: as linguagens artísticas na formação humana. Campinas, SP: Papyrus, 2008. 158 p.

FERRAZ, Maria Heloísa C. de T.; FUSARI, Maria F, de Resende e. **Metodologia do ensino de arte.** 2 ed. São Paulo: Cortez, 2009.

FERREIRA, Susana da Costa. **Cinema, filmes, professores e alunos.** Teoria, metodologias e práticas. Pontifícia Universidade Católica Paraná - PUC/PR. [2007?] Disponível em: [www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/207\\_73.pdf](http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/207_73.pdf). Acesso em: 30 set. 2013

GARCIA, Regina Leite (org). **Múltiplas Linguagens na Escola.** Rio de Janeiro, DP&A, 2000.

IABELBERG, Rosa. **Para gostar de aprender arte:** sala de aula e formação de professores. Porto Alegre: Artmed, 2003.

KRAMER, Sonia; LANTER. L.S, MANSUR.V.Kátia; MUNIZ, Luciana; LEITE, Maria Isabel. **Infância e educação Infantil**. 6 ed Campinas. SP: Papyrus, 2006

KRAMER, Sonia. Pesquisando Infância e educação um encontro com Walter Benjamin. In: KRAMER, Sonia; LEITE, Maria Isabel (Orgs). **Infância: Fios e desafios da pesquisa**. 9 ed. Campinas/S.P.: Papyrus, 2007.

KRAMER, Sonia; LEITE, Maria Isabel F. Pereira. . **Infância e educação infantil**. 6. ed Campinas, SP: Papyrus, 2007. 280 p.

LOPES, José de Sousa Miguel. **Educação e Cinema: novos olhares na produção do saber**. ed. Profedições, Lda./ Jornal a Página da Educação. 2007

MARTINS, Mirian Celeste; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, Maria Terezinha Telles. **Didática do ensino de arte**. 2º ed. São Paulo: FTD, 1998.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 26ª ed. Petrópolis RJ: ed. Vozes, 2007.

NAPOLITANO, Marcos. **Como usar o Cinema em sala de aula**. 4º ed. São Paulo: ed. Contexto, 2006.

OSTETO, Luciana E; LEITE, Maria Isabel. **Arte, Infância e formação de professores: Autoria e transgressão**. São Paulo: Papyrus, 2004

PILLOTTO, Sílvia Sell Duarte. **Linguagens da arte na infância**. Joinville, SC: UNIVILLE, 2007.

SANTANA, Flávia da Silva. **As aulas de arte e o repertório cinematográfico dos professores**. 2011. 56p. Trabalho de Conclusão de Curso, (Graduação em Artes Visuais- Licenciatura) - Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma.

SILVA, Edna Lúcia da. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação/** Edna Lúcia da Silva, Ester a Muszkat Menezes. – 3. ed. ver. Atual.- Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2001.

SILVA, Silemar Maria de Medeiros. **“Minha escola é assim...”: reflexões sobre a produção de um filme com crianças**. 2009. Dissertação (Mestrado) – UNESC, Programa de Pós-graduação em Educação, Criciúma.

UNESC. **Normas para elaboração e apresentação de TCC do curso de Artes Visuais – Licenciatura**. Criciúma, 2009

VIANNA, Ilca de Oliveira A. **Metodologia do Trabalho Científico**. Um Enfoque Didático da produção Científica. São Paulo: E.P. U, 2000.

VIDA de inseto. Direção de Jonh Lasseter e Andrew Stanton. Estados Unidos, 1998. Gênero: Animação, Família, Aventura. Duração 96min/cor. Título original: A bug's life.

VIGOTSKI, Lev S. **Imaginação e Criação na Infância**. Apresentação e comentários de Ana Luiza Smolka. Tradução de Zoia Prestes. São Paulo: Ática, 2009.

## APÊNDICES

## APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO PARA PROFESSOR DE ARTE



UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE – UNESC  
 UNIDADE ACADÊMICA DE HUMANIDADES, CIÊNCIA E EDUCAÇÃO  
 CURSO: ARTES VISUAIS - LICENCIATURA  
 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

PREZADO PROFESSOR (a)

Solicito sua participação na pesquisa que se caracteriza enquanto trabalho de conclusão de curso, a qual tem como título: **O Cinema na Educação Infantil: Reflexões a partir do que dizem as crianças e seus professores de arte.** Para tanto segue sete questões para melhor compreendermos como os professores de arte, trabalham o cinema em suas aulas.

Como acadêmica do Curso de Artes Visuais Licenciatura, eu: Zilmara Cardoso dos Santos, orientanda da Professora Mestre Silemar Maria de Medeiros da Silva, desde já agradeço sua participação.

1- Qual a sua formação?

---



---



---

2- Há quanto tempo leciona para educação infantil?

---



---



---

3- Que tipo de filmes gosta de assistir?

---



---



---

4- Costuma ir ao cinema?

---



---



---

5-Gosta de assistir os filmes em casa ou no cinema?

---



---



---

6-Passa filmes para as crianças? Com qual frequência?



---

---

---

7- Quais os motivos que levam você a passar filmes na sala de aula?  
(responda apenas se você costuma fazer isso)

---

---

---

Nome: \_\_\_\_\_

Assinatura: \_\_\_\_\_

## APÊNDICE B - AUTORIZAÇÃO PARA PAIS DE ALUNOS



**UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE – UNESC**  
**UNIDADE ACADÊMICA DE HUMANIDADES, CIÊNCIA E EDUCAÇÃO**  
**CURSO: ARTES VISUAIS - LICENCIATURA**  
**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

Eu, \_\_\_\_\_portador do  
 RG\_\_\_\_\_ (nº da identidade), pai mãe e/ou responsável autorizo a  
 utilização das falas, escritas e imagens de meu filho(a).  
 \_\_\_\_\_aluno da escola  
 \_\_\_\_\_ turma-----, como dados  
 para a pesquisa (Trabalho de Conclusão de Curso) de Zilmara Cardoso dos Santos  
 acadêmica da 8ª fase do curso de Artes Visuais – Licenciatura que tem como  
 objetivo conhecer um pouco mais sobre o repertório cinematográfico das crianças da  
 educação infantil e dos professores de arte das mesmas.

Atenciosamente,

\_\_\_\_\_  
 Assinatura do aluno/pai e/ou responsável

Criciúma, ..... outubro de 2013



## APÊNDICE C - AUTORIZAÇÃO – PESQUISA COM PROFESSORES



**UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE – UNESC**  
**UNIDADE ACADÊMICA DE HUMANIDADES, CIÊNCIA E EDUCAÇÃO**  
**CURSO: ARTES VISUAIS - LICENCIATURA**  
**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

Eu, \_\_\_\_\_portador do  
RG \_\_\_\_\_ (nº da identidade) autorizo a utilização de minhas falas,  
escritas e imagens e estou ciente que os dados fornecidos serão utilizados na  
pesquisa (Trabalho de Conclusão de Curso) de Zilmara Cardoso dos Santos  
acadêmica da 8ª fase do curso de Artes Visuais – Licenciatura que tem como  
objetivo conhecer um pouco mais sobre o repertório cinematográfico das crianças da  
educação infantil e dos professores de arte das mesmas.

Atenciosamente,

\_\_\_\_\_

Assinatura

Criciúma, .....outubro de 2013

APÊNDICE D – ALUNOS ESCOLA 1

Figura 01 – Alunos da Escola 1



Fonte: Acervo da Pesquisadora

Figura 02



Fonte: Acervo da pesquisadora

Figura 03



Fonte: Acervo da pesquisadora



APÊNDICE E – ALUNOS ESCOLA 2

Figura 04 – Alunos da Escola 2



Fonte: Acervo da Pesquisadora

Figura 05



Fonte: Acervo da pesquisadora